



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

UM OLHAR APROFUNDADO SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO HAITI: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E AÇÕES

Kettia Otesma, André Souza dos Santos, Alba Benemerita Alves Vilela

Introdução

Haiti está enfrentando um grave problema de violência intrafamiliar, incluindo comportamentos destrutivos, como violência doméstica, abuso físico, psicológico e sexual de crianças, idosos e outros membros vulneráveis da sociedade. Dados do UNICEF (2021) mostram que 30% das mulheres com idade entre 15 e 49 anos sofrem violência física, 34% das mulheres em casais são vítimas de violência doméstica e 37% dos casos de violência resultam em ferimentos graves. De acordo com o Hurwitz (2013), “dos 863 casos de violência contra a mulher, 64,9% foram físicos, 16,1% sexuais, 7,3% psicológicos e 11,7% econômicos” (PNUD, 2013, p.11). Este trabalho se concentra em um estudo aprofundado da violência doméstica no Haiti, examinando suas causas, consequências e possíveis soluções. Ele analisa os fatores subjacentes, o impacto sobre os indivíduos e a sociedade e as medidas preventivas e reativas a serem consideradas.

Objetivo

Analisar e avaliar a incidência de violência doméstica no Haiti nos últimos anos, bem como os fatores causais e o impacto na saúde física e mental das vítimas e nas gerações futuras.

Métodos

Este trabalho baseia-se em pesquisas recentes no Haiti, analisando dados sobre violência doméstica, especialmente contra mulheres e crianças. Será utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa, destacando trabalhos anteriores da sociologia haitiana sobre comportamento machista. As referências bibliográficas estão de acordo com as normas de redação científica.

Resultados e Discussão

Haiti, um país caribenho com uma população de 11.905.897 habitantes (IHSI, 2021), tem uma distribuição demográfica equilibrada, com 50,39% de mulheres e 49,61% de homens. Nas áreas urbanas, 48,94% da população é masculina e 51,06% feminina, enquanto nas áreas rurais essas proporções são invertidas (50,47% homens e 49,53% mulheres). A

população ativa de 5.682.065 pessoas (com 15 anos ou mais) em 2021 está dividida em 47,98% de mulheres e 52,02% de homens, com 57,73% vivendo em áreas urbanas e 42,27% em áreas rurais (IHSI, 2021). Em 2015, a faixa etária de 5 a 9 anos predominava, com 603.019 mulheres e 526.512 homens, enquanto a população com 80 anos ou mais era a menor, com 38.881 mulheres e 27.714 homens. Há 530.683 mulheres e 657.439 homens na faixa etária de 0 a 4 anos (fig.1).

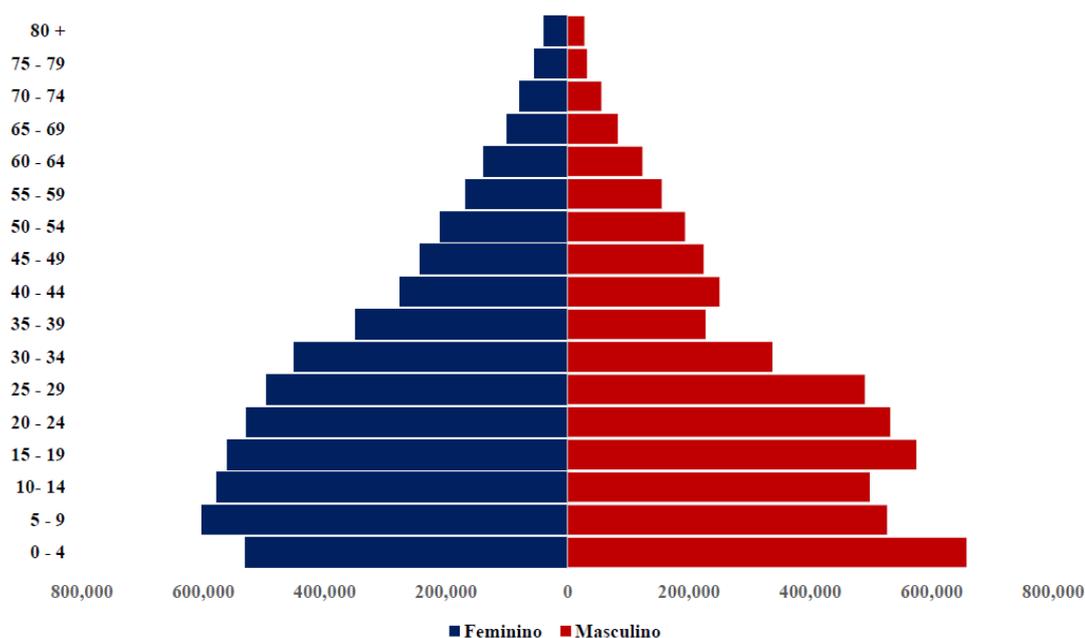


Fig.1 Distribuição da população total por faixa etária e gênero 2015

Fonte: IHSI

De acordo com (PNUD, 2021, p.313), a Tabela 1 mostra que a pontuação do IDH do Haiti melhorou de 0.433 em 2010 para 0.535 em 2021; o Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG), que compara o IDH de mulheres e homens, aumentou para 0.898 e o Índice de Desigualdade de Gênero (GII), que se concentra no empoderamento das mulheres, aumentou para 0.635.

Tabela 1. IDH de Haiti

Índice de Desenvolvimento Humano	Índice de Desenvolvimento de Gênero	Índice de desigualdade de gênero
0.535	0.898	0.635

Em 2021, a taxa de desemprego total foi de 15,7%, com 19% para mulheres e 12,7% para homens (OPAS/OMS, 2021). A taxa de alfabetização em 2016 foi de 61,7%, com 65,3% para homens e 58,3% para mulheres (OPAS/OMS, 2021). A expectativa de vida ao nascer em 2021 é de 66,62 anos para mulheres e 60,4 anos para homens (Perspective Monde, 2021).

Aspectos sociodemográficos e culturais

No Haiti, a média de pessoas por família é 4,7; sendo que 55,3% dos chefes de família são homens, especialmente nas áreas rurais (60%). Em a figura 2, a faixa etária predominante para chefes de família é de 41 a 64 anos (quase 50%), seguida por 32,2% entre 26 e 40 anos (PNUD, 2022, p.19, 21). A maioria dos lares é chefiada por um parceiro casado ou em fase de colocação, enquanto 19,5% não têm parceiro, sendo 77% destes lares chefiados por mulheres (PNUD, 2022, p.21).

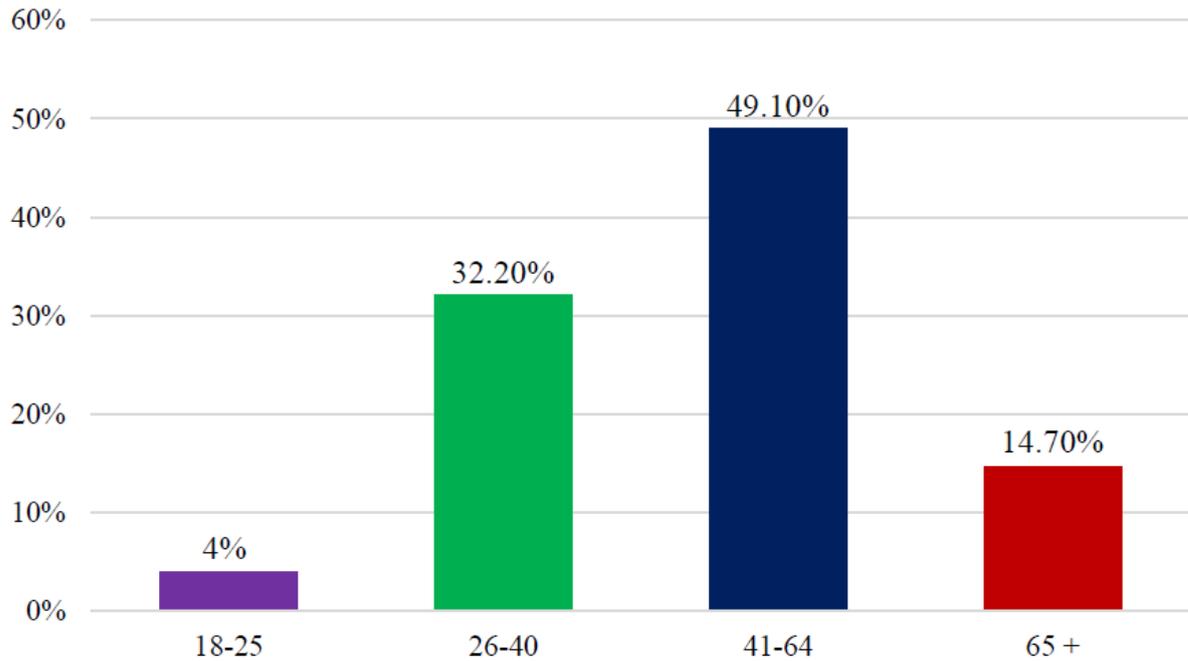


Fig.2 Distribuição dos chefes de família por idade

Fonte: PNUD, 2022

Violência baseada em gênero

De acordo com a declaração proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em sua resolução 48/104 de 20 de dezembro de 1993, "violência contra a mulher" significa qualquer ato de violência de gênero que resulte em, ou possa resultar em, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou privada (Ministério Público Portugal, p.3).

Combater a violência doméstica exige uma abordagem colaborativa que inclua governo, ONGs, profissionais de saúde, educadores e a comunidade. A promoção da igualdade de gênero, o acesso à educação e o fortalecimento dos mecanismos legais são cruciais. O governo haitiano demonstrou seu comprometimento durante a 4ª Conferência Mundial da ONU sobre a Mulher:

Os direitos humanos das mulheres e meninas são uma parte inalienável, integral e indivisível dos direitos humanos universais. O gozo pleno e igualitário por mulheres e meninas de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais é essencial para o avanço das mulheres e é uma prioridade para os governos e as Nações Unidas (Beijing, 1995, p.96).

Os artigos 7 e 8 da Convenção de Belém do Pará, adotada em 1994, conclamam os Estados a punir e eliminar todas as formas de violência contra a mulher (Belém do Pará, 1994, p.100). Em resposta, o governo haitiano criou o MCFDF em 1994, visando à igualdade de gênero (MCFDF, 2017, p.12). Apesar desses esforços, a violência persiste no Haiti. De acordo com a Spotlight Initiative em 2020, mais de uma em cada três mulheres sofreu violência, incluindo 29% de violência física e 34% de violência doméstica que resultou em ferimentos graves. Cerca de 12% das mulheres sofreram violência sexual, incluindo um quarto das meninas de 15 a 17 anos. Além disso, 31% das mulheres enfrentam várias formas de violência psicológica (FANFAN, 2021). De acordo com uma pesquisa da EMMUS VI em 2016-2017 sobre violência doméstica no Haiti (fig.3), menos de uma em cada cinco mulheres (17%) acredita que é justificável que um homem bata em sua esposa, especialmente quando ela vai embora sem avisá-lo (11%) ou negligencia os filhos (10%) (EMMUS VI, 2016-2017, p.364-365).

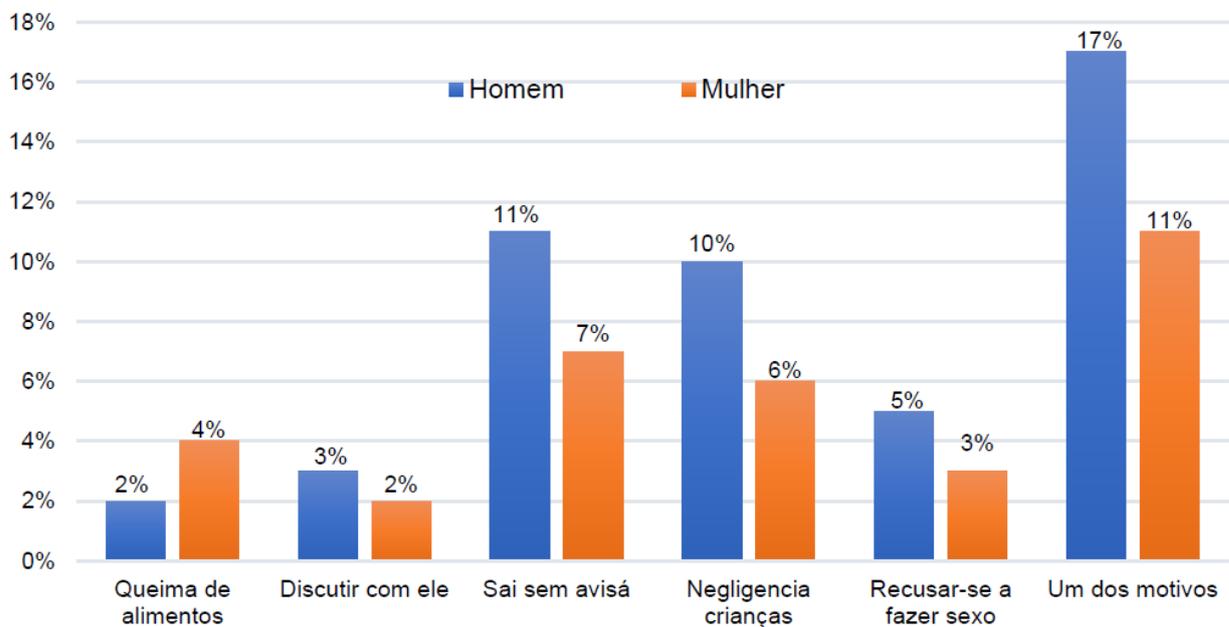


Fig.3 Opinião sobre violência doméstica no Haiti

Source: EMMUS VI

Em 1996, o Centro Haitiano de Pesquisas e Ações para a Promoção da Mulher, citado pelo PNUD, constatou que 70% das mulheres haitianas sofreram violência de várias formas, incluindo sexual, psicológica, social e política (PNUD, 2013, p.11). Um relatório da Concertação Nacional sobre Violência contra a Mulher, de julho de 2011 a junho de 2012, registrou 863 casos de violência sexual em quatro dos 10 departamentos do país, destacando a prevalência da violência física contra mulheres no Haiti (Fig.4) (PNUD, 2013, p.11).

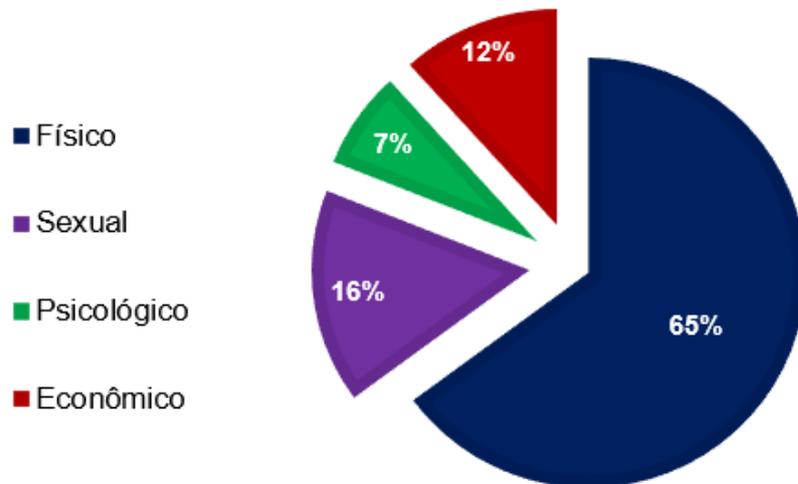


Fig.4 Formas de violência contra a mulher
Fonte: PNUD, 2013

Famílias monoparentais e crianças em situação de servidão no Haiti

De acordo com a OCHA em 2007, as "famílias monoparentais" são muito comuns no Haiti, afetando mais de 60% das famílias. Muitas mulheres criam seus filhos sozinhas, contribuindo para o fenômeno da monoparentalidade (OCHA, 2007). Uma pesquisa realizada pelo Institut psycho-social de la famille constatou que a maioria das crianças em serviços domésticos ou servidão no Haiti são meninas, com idade entre 11 e 14 anos, em média, sendo que algumas começam a trabalhar como domésticas aos 6 ou 10 anos de idade (Lubin, 2002, p.47). Essas crianças são oriundas de famílias pobres das áreas rurais e são enviadas em regime de servidão para famílias mais abastadas da cidade. Nesse estudo, "estimou-se que há 173.000 crianças em servidão doméstica no país; 2.500 vivem nas ruas e 2.000 crianças são traficadas ilegalmente para a República Dominicana todos os anos" (OCHA, 2007); Infelizmente, muitas são maltratadas, privadas de educação e sofrem abusos, inclusive violência sexual. Essa situação tem graves consequências psicológicas, levando algumas crianças a fugir. Com o tempo, essas crianças de rua podem se juntar a gangues, contribuindo para a degradação social do país, em parte devido à ausência dos pais.

Conclusão

Para combater efetivamente a violência contra mulheres e crianças no Haiti e construir uma sociedade mais justa, é crucial envolver toda a sociedade. Recomenda-se promover a colaboração entre governo, ONGs, instituições educacionais, empresas e sociedade civil para abordar a violência doméstica de maneira integrada. Isso inclui o fortalecimento das leis contra a violência doméstica, conscientização pública, educação preventiva, estabelecimento de serviços de emergência, apoio psicológico, médico e jurídico, treinamento de profissionais, intervenções para famílias pobres e medidas para combater o tráfico de crianças trabalhadoras domésticas. Além disso, é essencial coletar dados confiáveis, avaliar a eficácia de programas e políticas, e conduzir campanhas regulares de conscientização para sustentar a atenção pública e promover a mudança social alinhada ao ODS5 da ONU para a igualdade de gênero e empoderamento das mulheres.

Descritores: Violência sexual, gênero, violência doméstica, pais solteiros, crianças da rua

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência

Referências

BEIJING. **Déclaration et Programme d'action de Beijing, la quatrième Conférence mondiale sur les femmes**, n.141, sep. 1995.

FANFAN, Jean Panel. Initiative Spotlight: **Combattre la violence basée sur le genre dans les localités éloignées**. UNICEF, jun. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/haiti/recits/initiative-spotlight-combattre-la-violence-bas%C3%A9-sur-le-genre-dans-les-localit%C3%A9s-%C3%A9loign%C3%A9es#:~:text=En%20Ha%C3%AFti%2C%2030%25%20des%20femmes,violence%20g%C3%A9n%C3%A8rent%20des%20blessures%20graves>. Acesso em: nov. 2023.

HURWITZ, Agnès. **Assistance légale pour les femmes victimes de violence de genre en Haïti**, PNUD, n. 32, apr. 2013.

IHSI. Institut Haitien de Statistique et d'Informatiques. **Estimations de la population**. Disponível em: <https://ihsi.gouv.ht/indicator-population>. Acesso em: nov. 2023.

IHSI. **Institut Haitien de Statistique et d'Informatiques**. Présentation du pays. Disponível em: https://ihsi.gouv.ht/statistique/pyramide_des_ages. Acesso em novembro 2023.

INSTITUT HAÏTIEN DE L'ENFANCE (IHE) et ICF. **Enquête Mortalité, Morbidité et Utilisation des Services (EMMUS-VI 2016-2017)** Pétiion-Ville, Haïti, et Rockville, Maryland, USA: IHE et ICF. 2018.

LUBIN, Irdèle. Un regard sur la domesticité juvénile en Haïti, **Refuge**, v. 20, n. 2, p. 45-51, 2002.

MCFDF. **Haïti - Plan national, 2017-2027, de lutte contre les violences envers les femmes**, ISBN: 978-99970-4-305-4 Dépôt légal No 17-06-450, n.114.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE PORTUGAL. **Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres**, n. 8, 1993. Disponível em: <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/declaracaoviolenciamulheres.pdf>.

OCHA. Services. **Haïti: Famille monoparentale et enfants en situation de précarité**. 2007. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/haiti/ha%C3%AFti-famille-monoparentale-et-enfants-en-situation-de-pr%C3%A9carit%C3%A9>. Acesso em: nov. 2023.

PAHO/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **Profil de Pays Haïti**. Disponível em: <https://hia.paho.org/en/pays-22/profil-haiti#:~:text=En%20ce%20qui%20concerne%20la%20mortalit%C3%A9%20due%20au%20cancer%20r%C3%A9sultant,000%20pour%20le%20cancer%20colorectal>. Acesso em: nov. 2023.

PERSPECTIVE MONDE. Université de Sherbrooke, Québec, Canada. **Outil pédagogique des grandes tendances mondiales depuis 1945**. Disponible em: <https://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMTendanceStatPays/?codeTheme=3&codeStat=SP.DYN.LE00.MA.IN&codePays=HTI&optionsPeriodes=Aucune&codeTheme2=1&codeStat2=x&codePays2=HTI&optionsDetPeriodes=avecNomP>. Acesso em: nov. 2023.

PNUD. **Assistance légale pour les femmes victimes de violence de genre en Haïti**, 2013.

PNUD. **Rapport sur le développement humain 2021/2022**, UN Plaza, New York, NY 10017 États-Unis. Disponible em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2023-02/hdr2021-22frpdf.pdf>.

PNUD. **Résultats de l'enquête auprès des ménages haïtiens**, n. 6, 2022.